

# Prevalência de excesso de peso / obesidade e desenvolvimento regional

Gama, Augusta<sup>1,2</sup>, Rosado-Marques, V<sup>3,2</sup>, Nogueira, H<sup>4,2</sup> Mourão, I<sup>5</sup>, Padez, C<sup>6,2</sup>

1 FCUL, 2 CIASUC, 3 FMHUL, 4 CEGOTUC, 5 UTAD, 6 DCVUC

## Introdução

Nas crianças e jovens portugueses as prevalências de excesso de peso e obesidade são muito elevadas comparando com a maioria dos países europeus (Padez *et al.* 2005, Sardinha *et al.* 2010, Valente *et al.* 2010).

## Objectivos

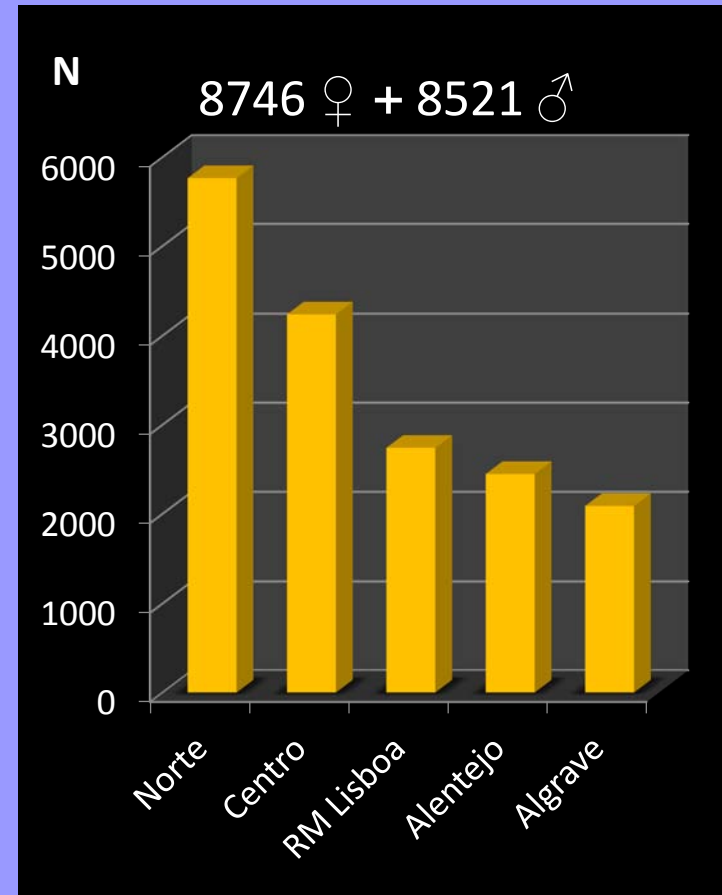
Comparar as prevalências de excesso de peso/obesidade entre as categorias OMS e IOTF em crianças de 3 a 10 anos de idade.

Conhecer a relação entre excesso de peso/obesidade e índices parciais de desenvolvimento regional, competitividade, coesão e qualidade ambiental

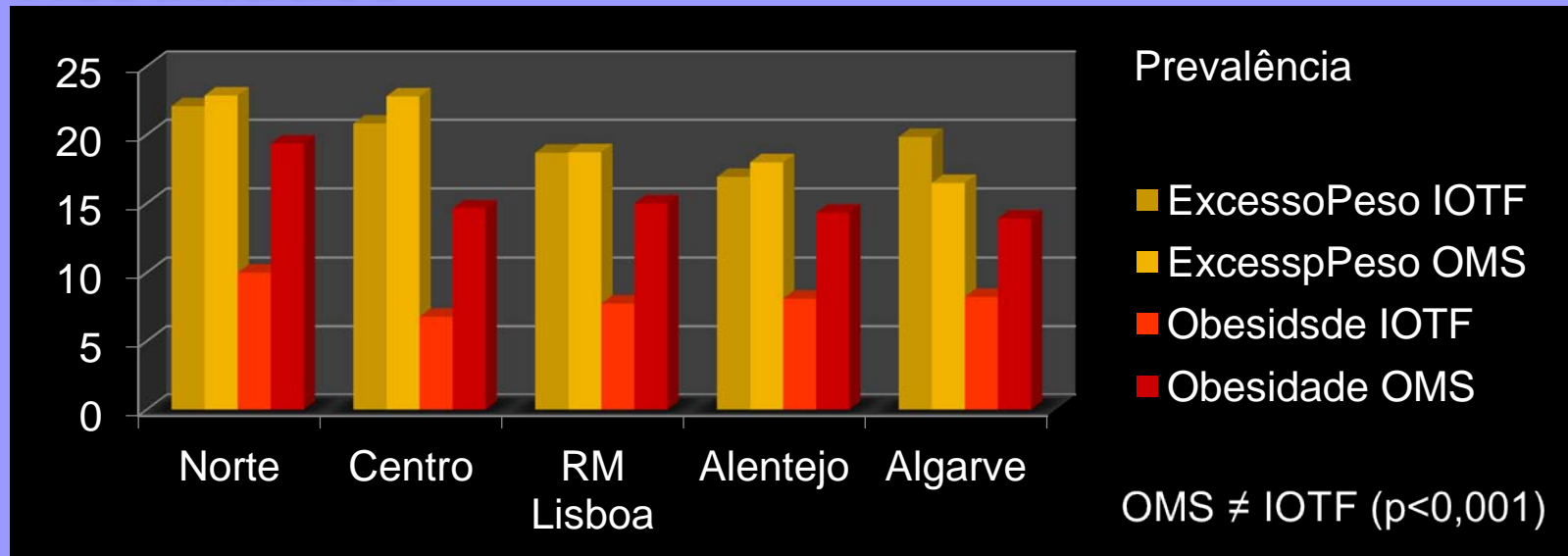


### Métodos

- N=17277 crianças,
- Idades 3-10 anos
- Observados 2009-2010,
- Escolas do continente de Portugal,
- Estudo de Prevalência de Obesidade em Crianças Portuguesas.
- Categorias de IMC  
    OMS (2006, 2007)  
    IOTF (Cole *et al.*,2000).
- Índices de desenvolvimento regional, 2009, competitividade, 1<2<3<4  
    coesão 1<2<3<4  
    qualidade ambiental.1<2<3<4
- Teste de X<sup>2</sup> e análise de regressão logística



## Resultados



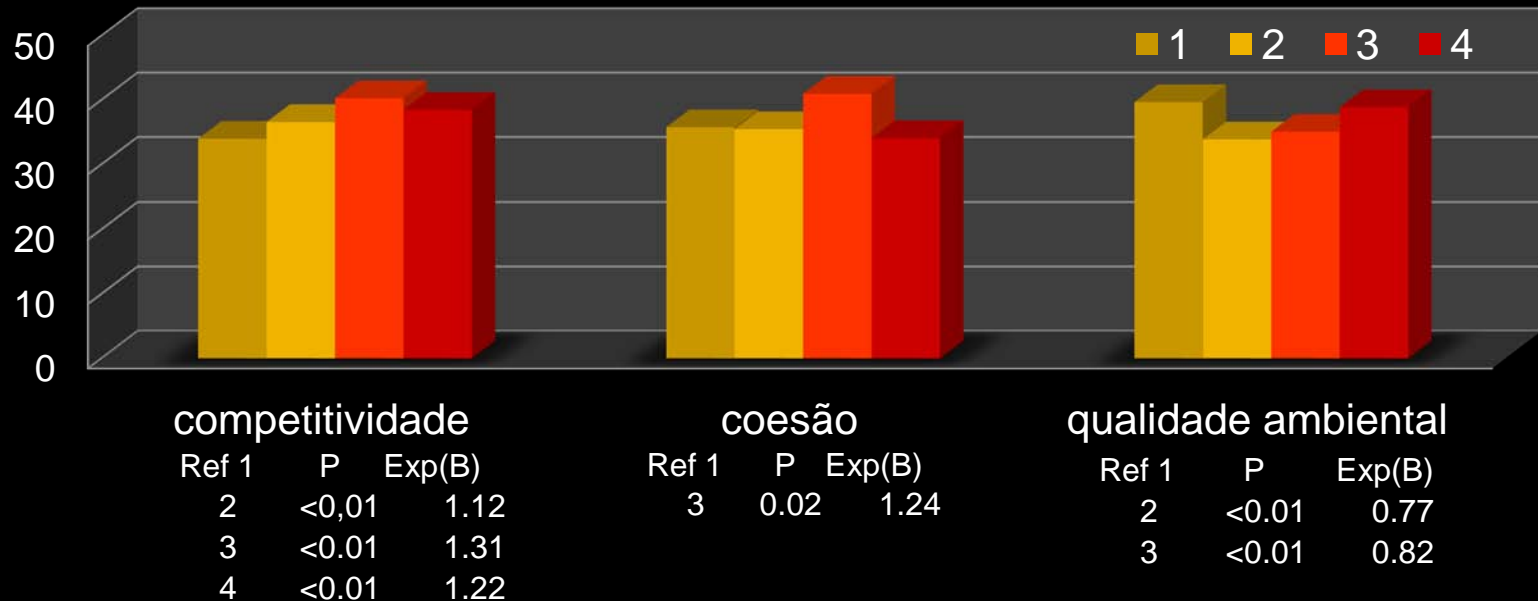
Prevalências 20,7% excesso de peso - 16,1% obesidade OMS  
 19,8% excesso de peso - 8,2% obesidade, IOTF

Excesso de peso+obesidade / OMS, variabilidade regional (p<0,001):

- Norte (42.2%).
- Algarve (36.8%) Centro (37.4%)
- Região Metropolitana de Lisboa (33.7%)
- Alentejo (32.3%)

## Resultados

### Excesso de peso+Obesidade-OMS e Índices de desenvolvimento



## Conclusão

As prevalências de excesso de peso (sem obesidade) e obesidade são muito elevadas.  
 As prevalências de excesso de peso e obesidade diferem entre os critérios, OMS >IOTF  
 As crianças têm maior probabilidade de excesso de peso+obesidade quando residentes nas regiões com maior índice de competitividade, índice de coesão 3 e índice de qualidade ambiental intermédio relativamente às crianças de regiões com o índice menor.